



A Adolescência e a Sexualidade

Sexualidade

A sexualidade é um assunto ainda pouco difundido tanto em família, quanto na escola, gerando muitas dúvidas, temores e por vezes angústias na vida do adolescente. A sexualidade é permeada por um moralismo que precisa ser superado com o objetivo de propor caminhos para a descoberta da sexualidade.

De acordo com Bock, Furtado e Teixeira (2001), vulgarmente falando o instinto pode ser definido como o desejo sexual, um desejo animal ligado à preservação da espécie. Entretanto no homem o desejo engloba vários fatores não necessariamente ligados a pressão da necessidade de reproduzir a espécie, sendo o prazer o dado fundamental para a sexualidade humana.

Para Freud, desde o nascimento a criança começa a desenvolver a sexualidade, como por exemplo o ato de mamar no seio da mãe é algo que causa prazer na criança, sendo considerado como a primeira manifestação da sexualidade.

De acordo com Freud na criança não há a sexualidade no sentido genital, mas seria muito difícil dizer que o prazer que crianças de três anos sentem ao manipular o pênis ou o clitóris não é sexual. De acordo com Freud as etapas do desenvolvimento sexual passam pelas fases oral, anal, fálica, de latência e genital.

Bock, Furtado e Teixeira (2001), afirmam que o sentimento amoroso, de paixão ou amizade, são relações afetivas, entretanto na amizade há a inibição da libido quanto à finalidade genital. Para a Psicanálise as relações afetivas em geral têm investimento sexual, porém com o passar dos anos houve o desenvolvimento das relações afetivas. A dessexualização das relações afetivas foi acontecendo ao longo do tempo, sendo a atração sexual transformada em relações de afeto entre parentes e amigos.

O homem primitivo foi se desenvolvendo ao longo dos tempos e na construção da sociedade civilizada o homem se afastou tanto da maneira primitiva de atração sexual, tendo se desvinculado totalmente desse instinto.

O homem hoje consegue perfeitamente identificar e aplicar os tipos de comportamento adequados dentro da sociedade, nas relações afetivas amorosas (sexuais) parentais e fraternas. De acordo com Bittar (2007) com o desenvolvimento da humanidade a sociedade foi elaborando modelos de comportamento sustentados na repressão do desejo, inibição dos objetivos, conformando as escolhas de forma a possibilitar o relacionamento entre os homens. O desejo, de ordem sexual, foi sendo reprimido, coibido, se modificando com o objetivo de ser convertido em afeto, substituindo o objeto e os objetivos da pulsão sexual por objetos e objetivos não sexuais, em nome do processo civilizatório.

Desenvolvimento Psicossocial da Adolescência

Para Papalia (2013), a orientação sexual de uma pessoa se manifesta na adolescência ganhando espaço e significado. Geralmente na adolescência é descoberto se o indivíduo terá interesse por pessoas do mesmo sexo ou do sexo oposto.

Mesmo que os jovens tenham interesse, fantasias homossexuais ou mesmo experiências, não podem ser definido ou determinado como homossexuais.

Diante de estudos e pesquisas sobre a homossexualidade, foi percebido que a orientação sexual parece ser pelo menos em parte genética. Papalia (2013) afirma que estudos de imagem revelaram semelhanças notáveis de estrutura e função cerebral entre homossexuais e heterossexuais do sexo oposto. A orientação sexual parece ser influenciada por uma interação de fatores biológicos e ambientais, e parece ser pelo menos parcialmente, de origem genética.

As práticas sexuais mais comuns entre adolescentes podem envolver riscos de gravidez e de infecções sexualmente transmissíveis. Os adolescentes que correm maior risco são aqueles que iniciam cedo a atividade sexual, possuem múltiplos parceiros, não usam contraceptivos e são mal informados sobre sexo. O uso regular de preservativos é a melhor segurança para adolescentes sexualmente ativos. Importante também a conversa com pais e com professores que possam orientá-los a seguirem

um caminho seguro, sem riscos com o objetivo de torná-los adultos saudáveis tanto mental quanto fisicamente. A falta de informação sobre sexo é o fator que mais leva os adolescentes a se envolverem em comportamentos sexuais de risco.

Referências:

BOCK, Ana M. Bahia. FURTADO, Odair. TEIXEIRA, Aria de Lourdes Trassi. *Psicologias, Uma Introdução ao Estudo de Psicologia*. Editora Saraiva. 13 ed. reformulada e ampliada, 1999 - 3ª tiragem, 2001.

BITTAR, Mona. *Cultura e Identificação: A Natureza Afetivo-Libidinal dos laços Sociais*. 2007. Disponível em:

seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/download/461/383. Acesso em 16 abr. 2019.

PAPALIA, Diane E, FELDMAN, Ruth Duskin. *Desenvolvimento humano [recurso eletrônico]*, com Gabriela Martorell ; tradução : Carla Filomena Marques Pinto Vercesi... [et al.] ; [revisão técnica: Maria Cecília de Vilhena Moraes Silva... et al.], 12 ed. – Dados eletrônicos. Porto Alegre : AMGH, 2013.